

Panorama Eleitoral 2026

Consolidação e análise das pesquisas registradas no TSE para
Presidência, Governos Estaduais e Senado — com modelo preditivo
Kalman + Monte Carlo.

40,0%

LULA · 1º TURNO

34,0%

FLÁVIO · 1º
TURNO

55,6%

P(FLÁVIO VENCE
2T)

120

PESQUISAS 1T ·
35 INSTITUTOS

Índice

10 capítulos + editorial



Editorial

Nota do Editor · A erosão da vantagem de Lula entre agosto e setembro

01

Introdução — O Cenário

O que estamos vendo e o que os números dizem

02

Primeiro Turno

Intenção de voto estimulada · 120 pesquisas

03

Segundo Turno

Lula × Flávio · 81 pesquisas

04

Intenção Espontânea

Menção sem apresentação de lista · 38 pesquisas

05

Previsão — Modelo Kalman + Monte Carlo

P(Lula) 44,4% · P(Flávio) 55,6%

06

Evolução da Probabilidade

Recálculo mês a mês do modelo atual

07

Presidente por Estado

Mapa SVG e 27 UFs · Lula 14 · Flávio 11 · empate 2

08

Governadores

27 UFs · 447 pesquisas · 10 institutos

09

Senado Federal

27 UFs · 411 pesquisas · 2 vagas por UF

10

Metodologia e Limitações

Critérios de inclusão, house effect e cobertura

Editorial

Eleições 2026: A Erosão da Vantagem de Lula entre Agosto e Setembro

Quem acompanhou as pesquisas eleitorais de agosto para setembro de 2026 pode ter sentido que algo mudou no ar. A vantagem que Lula parecia confortável em sustentar ao longo do ano foi se estreitando semana a semana, até chegar ao que pode ter sido o momento mais delicado de sua campanha: empate técnico com Flávio Bolsonaro em múltiplos institutos, aprovação recuando de 47% para 43% e desaprovação ultrapassando os 50% pela primeira vez no ano. Não parece ter sido um acidente. Quatro movimentos, encadeados ao longo de meses, podem ter se somado para produzir esse resultado.

Tudo pode ter começado dentro de casa — da casa do adversário, para ser mais preciso. Em junho, Michelle Bolsonaro, que havia dedicado anos a construir uma ponte entre o bolsonarismo e o eleitorado feminino, gravou um vídeo em que afirmou ter sido "humilhada" e "maltratada" pelo enteado Flávio. O efeito pode ter sido imediato: a rejeição de Flávio entre as mulheres teria saltado de 45% para 55% em menos de um mês. Michelle parecia ser muito mais do que uma figura de apoio — durante sua gestão no PL Mulher, as filiações femininas ao partido teriam crescido de 346 mil para 411 mil. Com sua saída, esse trabalho pode ter desmoronado, deixando Flávio sem seu principal escudo em um segmento que representa mais da metade do eleitorado brasileiro.

Nesse vácuo, pode ter surgido Augusto Cury. O escritor e psiquiatra, candidato pelo Avante, teria saído de 2% para 10% das intenções de voto entre 14 de agosto e 2 de setembro. Sua campanha digital parece ter encontrado exatamente as pessoas que ninguém mais estava alcançando: mulheres, jovens e eleitores do Nordeste cansados da polarização. Os números sugerem que o voto que teria deixado Lula não foi para Flávio — pode ter ido para Cury. No Nordeste, a aprovação de Lula pode ter caído de 66% para 60%; entre jovens de 16 a 34 anos, o recuo poderia chegar a 10 pontos percentuais em menos de dois meses.

Por fim, em agosto, a crise no STF pode ter dado o golpe mais duro. A decisão do ministro André Mendonça de retirar o sigilo das conversas entre o ex-banqueiro Daniel Vercaro e o ministro Alexandre de Moraes teria exposto ao país uma Corte dividida, em plena campanha eleitoral. Ao mesmo tempo, os vazamentos sobre a investigação de Lulinha — misturados ao escândalo de fraudes no INSS — teriam ocupado as manchetes justamente quando a campanha de Lula precisaria de espaço para falar de propostas. Para Guilherme Russo, da Quaest, tudo isso teria pesado especialmente sobre o eleitorado independente, aquele que decide eleições apertadas.

O quadro que se desenharia nas pesquisas de 7 a 10 de setembro seria de uma disputa completamente aberta a menos de um mês do primeiro turno.

Será que Lula verá repetir-se o cenário desfavorável percebido de janeiro a maio deste ano? Ou será que a quebra de todos os sigilos do caso Master poderá colocar a balança novamente favorável ao PT? Uma coisa é certa: essa campanha está se mostrando uma das mais disputadas dos últimos anos.

Introdução — O Cenário

O que estamos vendo e o que os números dizem

A disputa presidencial de 2026 entrou no ano sob um sinal claro: Lula (PT) era o favorito, mas sem um adversário consolidado. Isso mudou em janeiro, quando o senador Flávio Bolsonaro (PL) confirmou sua pré-candidatura, tornando a corrida explicitamente bipolar.

O que este relatório faz é simples: reúne todas as pesquisas eleitorais nacionais registradas no TSE entre janeiro e setembro de 2026, aplica correções estatísticas para comparar resultados de institutos diferentes e usa um modelo matemático para estimar onde a corrida está hoje — e para onde pode ir até outubro.

O panorama em linguagem direta: Lula lidera todos os cenários de primeiro turno, com vantagem média de 6,0 pontos sobre Flávio. No segundo turno a disputa é apertada: Lula 45,1% × Flávio 43,8% na média de 81 pesquisas, com Lula à frente em 49 delas e Flávio em 25. O modelo preditivo estima 44,4% de probabilidade de vitória de Lula — mas com um alerta importante: esse número pode cair para 14,6% se o 2T reverter para o padrão de janeiro–abril, quando Flávio liderava na maioria das pesquisas. Este número foi revisado: a edição de agosto indicava 71,3%, e a atualização do modelo (81 pesquisas de 2T vs 57 na edição anterior + PIB real do 2ºT/2026) levou a estimativa a 44,4% — a comparação está no Capítulo 6.

Por que a probabilidade de Lula recuou de 71,3% (agosto) para 44,4% (setembro)? O modelo funciona como um termômetro eleitoral: combina o que as pesquisas mostram agora (76% do peso) com fatores estruturais da eleição — aprovação presidencial, crescimento econômico e desgaste de governo (24% do peso). Quando os dados mudam, a estimativa muda.

O que mudou nas pesquisas: após agosto chegaram 20 novas pesquisas de 2º turno, todas registradas no TSE. Essas pesquisas mostram uma corrida muito mais equilibrada do que as anteriores — o spread estimado pelo modelo Kalman recuou para +0,33pp — praticamente um empate técnico. Em vários levantamentos de setembro, Flávio aparece à frente ou empatado.

O que mudou nos fundamentais: o PIB do 2ºT/2026 foi divulgado pelo IBGE em 1º/set: +0,5% — crescimento modesto, que contribui com apenas +0,15pp a favor de Lula. Somando aprovação de Lula (-1,44pp), PIB (+0,15pp) e desgaste do 4º ano do 2º mandato (-1,50pp), o prior estrutural é -2,79pp — levemente favorável a Flávio.

A combinação dos dois — pesquisas quase empatadas e fundamentais levemente desfavoráveis — resulta em 44,4% de probabilidade para Lula. Em linguagem direta: em 44 de cada 100 cenários possíveis para os próximos 23 dias, Lula ganha. Em 56, Flávio ganha. É a corrida mais equilibrada desde abril de 2026, quando P(Lula) era 37,6%.

Primeiro Turno

Intenção de voto estimulada · 120 pesquisas · 35 institutos · jan–set/2026

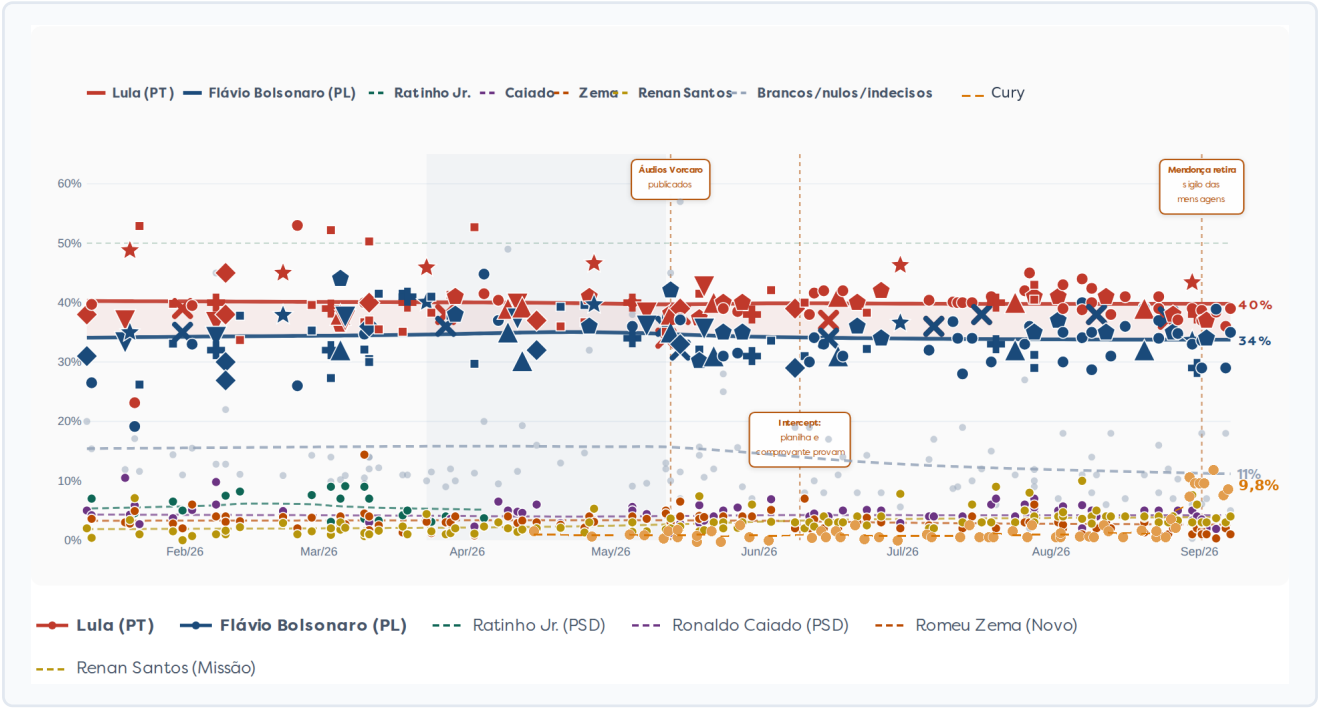
40,0%
LULA (PT) · MÉDIA

34,0%
FLÁVIO (PL) · MÉDIA

+6,0pp
VANTAGEM DE LULA

120
PESQUISAS · 35 INSTITUTOS

Nas pesquisas de intenção de voto estimulada, Lula lidera em todos os cenários com Flávio. A média das 120 pesquisas do dataset aponta Lula com 40,0% contra 34,0% de Flávio. Entre os demais candidatos, o campo partiu de uma fragmentação ampla no início do ano e foi se estreitando — com Augusto Cury (Avante) emergindo como fenômeno mais recente, chegando a 9,8% na média de setembro.



Cada ponto é uma pesquisa; as linhas são a tendência suavizada. Marcadores diferentes por instituto. Linha cinza tracejada mostra brancos, nulos e indecisos (média 11,2%).

CANDIDATO	N	MÉDIA	MÍN	MÁX	ÚLTIMO
Lula (PT)	120	40,0%	23,1%	53,0%	39,0%
Flávio Bolsonaro (PL)	120	34,0%	19,1%	44,8%	35,0%
Augusto Cury (Avante)	59	2,8%	0,3%	12,2%	9,0%
Ratinho Jr. (PSD)	25	5,4%	1,4%	9,1%	3,7%
Ronaldo Caiado (PSD)	102	4,2%	1,0%	10,5%	4,0%

CANDIDATO	N	MÉDIA	MÍN	MÁX	ÚLTIMO
Romeu Zema (Novo)	113	3,0%	0,3%	14,4%	1,0%
Renan Santos (Missão)	114	3,0%	0,0%	10,0%	4,0%

Últimas 12 pesquisas

DATA	INSTITUTO	LULA	FLÁVIO	RESULTADO
07/set/26	BTG/Nexus	39,0%	35,0%	Lula +4,0pp
06/set/26	Genial/Quaest	36,0%	29,0%	Lula +7,0pp
04/set/26	Instituto Veritá	38,4%	38,9%	Flávio +0,5pp
02/set/26	PoderData	37,0%	34,0%	Lula +3,0pp
01/set/26	Futura Inteligência	38,7%	33,6%	Lula +5,1pp
01/set/26	Genial/Quaest	37,0%	29,0%	Lula +8,0pp
31/ago/26	Real Time Big Data	38,0%	29,0%	Lula +9,0pp
30/ago/26	AtlasIntel	43,4%	33,7%	Lula +9,7pp
30/ago/26	BTG/Nexus	39,0%	33,0%	Lula +6,0pp
27/ago/26	Instituto Vox Brasil	37,1%	34,8%	Lula +2,3pp
26/ago/26	PoderData	38,0%	35,0%	Lula +3,0pp
25/ago/26	Gerp	37,2%	37,6%	Flávio +0,4pp

Segundo Turno

Simulação Lula x Flávio · 81 pesquisas · jan–set/2026

45,1%
LULA · MÉDIA 2T

43,8%
FLÁVIO · MÉDIA 2T

49/81
LULA À FRENTE

+1,3pp
DIFERENÇA MÉDIA

O segundo turno é o cenário mais difícil de prever. Quando os eleitores são forçados a escolher apenas entre Lula e Flávio, o eleitorado de direita se consolida atrás de Flávio — o que torna o 2T muito mais disputado do que o 1T sugere. A média das 81 pesquisas disponíveis é de 45,1% para Lula x 43,8% para Flávio — Lula levemente à frente na média histórica. Lula lidera em 49 das 81 pesquisas, Flávio em 25 e há 7 empates.



Média Lula 45,1% x Flávio 43,8%. Área colorida = quem está à frente na tendência suavizada. Brancos/nulos/indecisos fora da escala do eixo.

Últimas 12 pesquisas de 2º turno

DATA	INSTITUTO	LULA	FLÁVIO	RESULTADO
07/set/26	BTG/Nexus	45,0%	46,0%	Flávio +1,0pp
06/set/26	Genial/Quaest	41,0%	41,0%	Empate
04/set/26	Instituto Veritá	43,1%	48,5%	Flávio +5,4pp
02/set/26	PoderData	44,0%	45,0%	Flávio +1,0pp
01/set/26	Futura Inteligência	45,6%	45,2%	Lula +0,4pp
01/set/26	Genial/Quaest	42,0%	41,0%	Lula +1,0pp

DATA	INSTITUTO	LULA	FLÁVIO	RESULTADO
31/ago/26	Real Time Big Data	44,0%	44,0%	Empate
30/ago/26	AtlasIntel	47,1%	42,6%	Lula +4,5pp
30/ago/26	BTG/Nexus	46,0%	45,0%	Lula +1,0pp
27/ago/26	Instituto Vox Brasil	44,5%	45,1%	Flávio +0,6pp
26/ago/26	PoderData	45,0%	44,0%	Lula +1,0pp
25/ago/26	Gerp	42,0%	47,0%	Flávio +5,0pp

Intenção Espontânea

Menção sem apresentação de lista · 38 pesquisas · jan–set/2026

30,4%

LULA ·
ESPONTÂNEA

20,8%

FLÁVIO ·
ESPONTÂNEA

+9,6pp

VANTAGEM DE
LULA

38

PESQUISAS
ESPONTÂNEAS

Na pesquisa espontânea, o entrevistador NÃO apresenta uma lista de nomes — o eleitor precisa lembrar sozinho. Isso mede reconhecimento espontâneo, não intenção declarada. A vantagem de Lula é maior aqui (+9,6pp) do que na estimulada (+6,0pp), o que indica base eleitoral mais consolidada — seus eleitores o citam sem precisar ver o nome. Flávio depende mais do estímulo para se materializar como escolha, padrão esperado para uma candidatura recente.



Média Lula 30,4% × Flávio 20,8%. Base: 38 pesquisas espontâneas · jan–set/2026.

Últimas 12 pesquisas espontâneas

DATA	INSTITUTO	LULA	FLÁVIO	RESULTADO
09/ago/26	BTG/Nexus	29,0%	19,0%	Lula +10,0pp
09/ago/26	CNT/MDA	35,3%	22,4%	Lula +12,9pp
07/ago/26	Futura Inteligência/Apex (razão social no TSE...	36,8%	28,2%	Lula +8,6pp
03/ago/26	Genial/Quaest	25,0%	18,0%	Lula +7,0pp
03/ago/26	Meio/Ideia	34,4%	23,0%	Lula +11,4pp
02/ago/26	Nexus/BTG Pactual	36,0%	28,0%	Lula +8,0pp
28/jul/26	Alfa Inteligência	41,0%	20,0%	Lula +21,0pp

DATA	INSTITUTO	LULA	FLÁVIO	RESULTADO
26/jul/26	BTG/Nexus	36,0%	27,0%	Lula +9,0pp
24/jul/26	Datafolha	30,0%	17,0%	Lula +13,0pp
20/jul/26	Real Time Big Data	34,0%	26,0%	Lula +8,0pp
13/jul/26	Genial/Quaest	26,0%	14,0%	Lula +12,0pp
12/jul/26	Nexus	35,0%	24,0%	Lula +11,0pp

Previsão — Kalman + Monte Carlo

Qual a probabilidade de cada candidato vencer?

44,4%

P(LULA
PRESIDENTE)

55,6%

P(FLÁVIO
PRESIDENTE)

49,8%

LULA · MEDIANA 2T

50,2%

FLÁVIO · MEDIANA
2T

Número revisado. A edição de agosto de 2026 indicava 71,3% para Lula. A atualização do modelo (81 pesquisas 2T vs 57 anteriores + PIB real do 2ºT/2026) levou a estimativa a 44,4%. A comparação mês a mês está no Capítulo 6 — Evolução da Probabilidade.

Chegamos à probabilidade de 44,4% para Lula após um processo em cinco etapas: normalização por votos válidos, correção de *house effect* por instituto, Filtro de Kalman para estimar o estado atual da disputa, incorporação de *fundamentals* (aprovação, PIB, incumbência) e simulação Monte Carlo com 200,000 cenários.

Resultado esperado na urna (mediana): Lula 49,8% × Flávio 50,2% nos votos válidos do 2T — diferença de apenas +0,4pp favorável a Flávio, dentro da margem de erro de qualquer pesquisa individual. O intervalo de 80% das simulações vai de Flávio à frente por 4,2pp a Lula à frente por 3,3pp.

Indicadores do modelo

INDICADOR	VALOR	LEITURA
P(Lula vence o 2º turno)	44,4%	Modelo com pesquisas + <i>fundamentals</i>
P(Flávio vence o 2º turno)	55,6%	Flávio vence em 56 de cada 100 cenários
Mediana simulada · Lula 2T	49,8%	Resultado esperado em votos válidos
Mediana simulada · Flávio 2T	50,2%	Resultado esperado em votos válidos
Estimativa Kalman · 1º turno	+5,3pp	Vantagem de Lula, corrigida por house effect
Estimativa Kalman · 2º turno	+0,3pp	Praticamente empate — onde a disputa é real
P(Lula lidera o 1º turno)	92,7%	Alta confiança de Lula à frente no 1T
Modelo híbrido (com fundamentals)	-0,4pp	76% pesquisas · 24% fundamentals
Dias até o 1º turno	23	Eleição em 4 de outubro de 2026

O que 44,4% realmente significa

O número de 44,4% para Lula — com Flávio como leve favorito (55,6%) — esconde uma corrida que pode ir para qualquer lado. O spread estimado pelo Kalman no 2T é de apenas +0,3pp. Com a incerteza total de 2,9pp, o intervalo de 80% das simulações vai de Flávio à frente por 4,2pp a Lula à frente por 3,3pp. Em outras palavras: em 56 de cada 100 cenários simulados, Flávio é presidente — e em 44, Lula vence. Isso é o equivalente estatístico de um jogo de futebol em que o favorito leva a melhor na maioria das vezes — mas o adversário marca em rodadas suficientes para vencer alguns encontros.

Evolução da Probabilidade

Recálculo mês a mês com o modelo atual — corte no dia 12 de cada mês

Número revisado. A edição de agosto de 2026 indicava 71,3% para Lula. A correção do modelo (81 pesquisas 2T vs 57 + PIB real 2T) levou a estimativa a 44,4%. O gráfico abaixo mostra as duas séries lado a lado; a comparação mês a mês e o detalhamento dos ajustes vêm em seguida.



Corte no dia 12 de cada mês · $\sigma_{\text{ruído}}=3,0pp \cdot \text{pesos } 76/24 \cdot \text{Kalman} + \text{Monte Carlo (200k simulações)}$. Linhas tracejadas: série da edição de agosto (encerrada em ago/26 com 71,3% para Lula e 28,7% para Flávio).

Comparação mês a mês

MÊS	P(LULA) · EDIÇÃO AGO/26	P(LULA) · MODELO SET/26	PESQUISAS 2T
Jan/26	56,1%	56,1%	2 → 2
Fev/26	44,0%	44,0%	4 → 3
Mar/26	41,2%	41,2%	12 → 10
Abr/26	37,6%	37,6%	17 → 15
Mai/26	63,3%	63,3%	29 → 20
Jun/26	87,5%	87,5%	38 → 31
Jul/26	88,0%	88,0%	43 → 42
Ago/26 *	83,9%	71,3%	57 → 57

* A edição de ago/26 encerrava a série em Ago/26. O ponto de Set/26 é calculado com o modelo atual.

A recalibração dos fundamentals

As médias das pesquisas são praticamente idênticas nas duas versões: a diferença vem da recalibração dos *fundamentals*. A base do modelo cresceu ao longo do ano — hoje são 120 pesquisas de 1º turno de 35 institutos, com nove metodologias distintas e *house effect* variando de -7,2pp a +13,4pp entre casas (amplitude de 20,6 pontos). Com uma base tão heterogênea, o dimensionamento das variáveis estruturais precisa acompanhar o que as pesquisas efetivamente mostram.

Os *fundamentals* ancoram a previsão além das pesquisas: crescimento econômico, aprovação presidencial e histórico de incumbência. Entram com peso de 24%; as pesquisas, com 76%. Nesta versão o bloco foi recalibrado para -2,8pp, com três ajustes cumulativos:

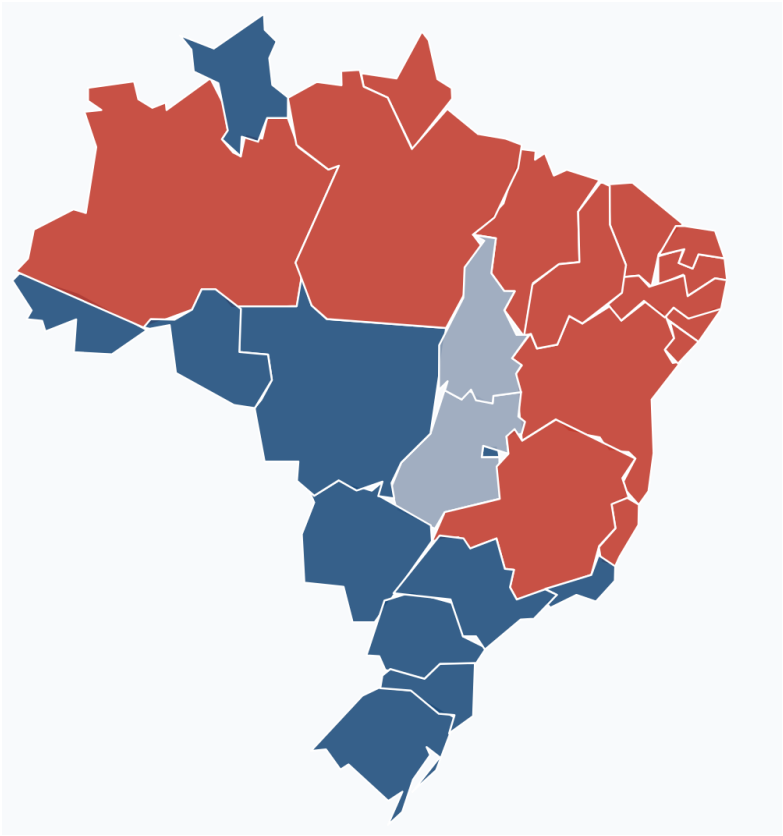
VARIÁVEL	ANTES	AGORA	CRITÉRIO
Crescimento do PIB	+0,4pp (proxy)	+0,15pp (real)	PIB 2ºT/2026 = +0,5% (IBGE, 01/set/2026). Coef. ×0,30.
Aprovação presidencial	-1,1pp	-1,44pp	Rodada de julho de 2026 (AtlasIntel/Bloomberg, saldo -3,6pp, BR-08602/2026).
Efeito de incumbência	+3,0pp e -3,5pp	-1,50pp	Consolidado em um único termo, dimensionado para sistema multipartidário com dois turnos.

Presidente por Estado

Intenção de voto estimulada (1º turno) por estado — pesquisa mais recente com registro no TSE

Nota: Pesquisas de institutos e datas distintas — valores entre estados não devem ser comparados diretamente. Cada card indica instituto, data e o líder por UF.

■ Lula lidera — 14 estados ■ Flávio lidera — 11 estados ■ Empate técnico — 2



AC Acre Flávio 42,0% Lula 25,0% · +17,0pp <i>Quaest · 26/ago/26</i>	AL Alagoas Lula 44,0% Flávio 29,0% · +15,0pp <i>Quaest · 23/ago/26</i>	AM Amazonas Lula 40,0% Flávio 39,0% · +1,0pp <i>Real Time Big Data · 25/ago/26</i>
AP Amapá Lula 36,0% Flávio 33,0% · +3,0pp <i>Quaest · 24/ago/26</i>	BA Bahia Lula 52,8% Flávio 24,4% · +28,4pp <i>AtlasIntel · 02/set/26</i>	CE Ceará Lula 65,0% Flávio 21,0% · +44,0pp <i>Real Time Big Data · 19/ago/26</i>

DF CENTRO-OESTE Distrito Federal Flávio 32,7% Lula 21,3% · +11,4pp IGAPE · 29/ago/26	ES SUDESTE Espírito Santo Lula 34,4% Flávio 29,3% · +5,1pp Instituto Perfil · 30/ago/26	GO CENTRO-OESTE Goiás Empate 27,0% Lula = Flávio Real Time Big Data · 27/ago/26
MA NORDESTE Maranhão Lula 58,0% Flávio 20,0% · +38,0pp Quaest · 23/ago/26	MG SUDESTE Minas Gerais Lula 39,0% Flávio 34,0% · +5,0pp Real Time Big Data · 26/ago/26	MS CENTRO-OESTE Mato Grosso do Sul Flávio 40,0% Lula 32,0% · +8,0pp Ranking Brasil · 27/ago/26
MT CENTRO-OESTE Mato Grosso Flávio 43,0% Lula 26,0% · +17,0pp Quaest · 24/ago/26	PA NORTE Pará Lula 37,0% Flávio 29,0% · +8,0pp Quaest · 28/ago/26	PB NORDESTE Paraíba Lula 50,0% Flávio 21,0% · +29,0pp Quaest · 24/ago/26
PE NORDESTE Pernambuco Lula 56,0% Flávio 23,0% · +33,0pp Real Time Big Data · 02/set/26	PI NORDESTE Piauí Lula 60,0% Flávio 18,0% · +42,0pp Datafolha · 21/ago/26	PR SUL Paraná Flávio 49,2% Lula 31,6% · +17,6pp Neokemp · 27/ago/26
RJ SUDESTE Rio de Janeiro Flávio 36,0% Lula 34,0% · +2,0pp Real Time Big Data · 01/set/26	RN NORDESTE Rio Grande do Norte Lula 56,0% Flávio 19,0% · +37,0pp Quaest · 23/ago/26	RO NORTE Rondônia Flávio 45,0% Lula 25,0% · +20,0pp Quaest · 24/ago/26
RR NORTE Roraima Flávio 52,0% Lula 17,0% · +35,0pp Quaest · 26/ago/26	RS SUL Rio Grande do Sul Flávio 42,2% Lula 26,1% · +16,1pp Brasmarket · 01/set/26	SC SUL Santa Catarina Flávio 53,5% Lula 27,2% · +26,3pp Neokemp · 25/ago/26
SE NORDESTE Sergipe Lula 53,0% Flávio 19,0% · +34,0pp Quaest · 26/ago/26	SP SUDESTE São Paulo Flávio 39,9% Lula 36,0% · +3,9pp AtlasIntel · 31/ago/26	TO NORTE Tocantins Empate 36,0% Lula = Flávio Real Time Big Data · 25/ago/26

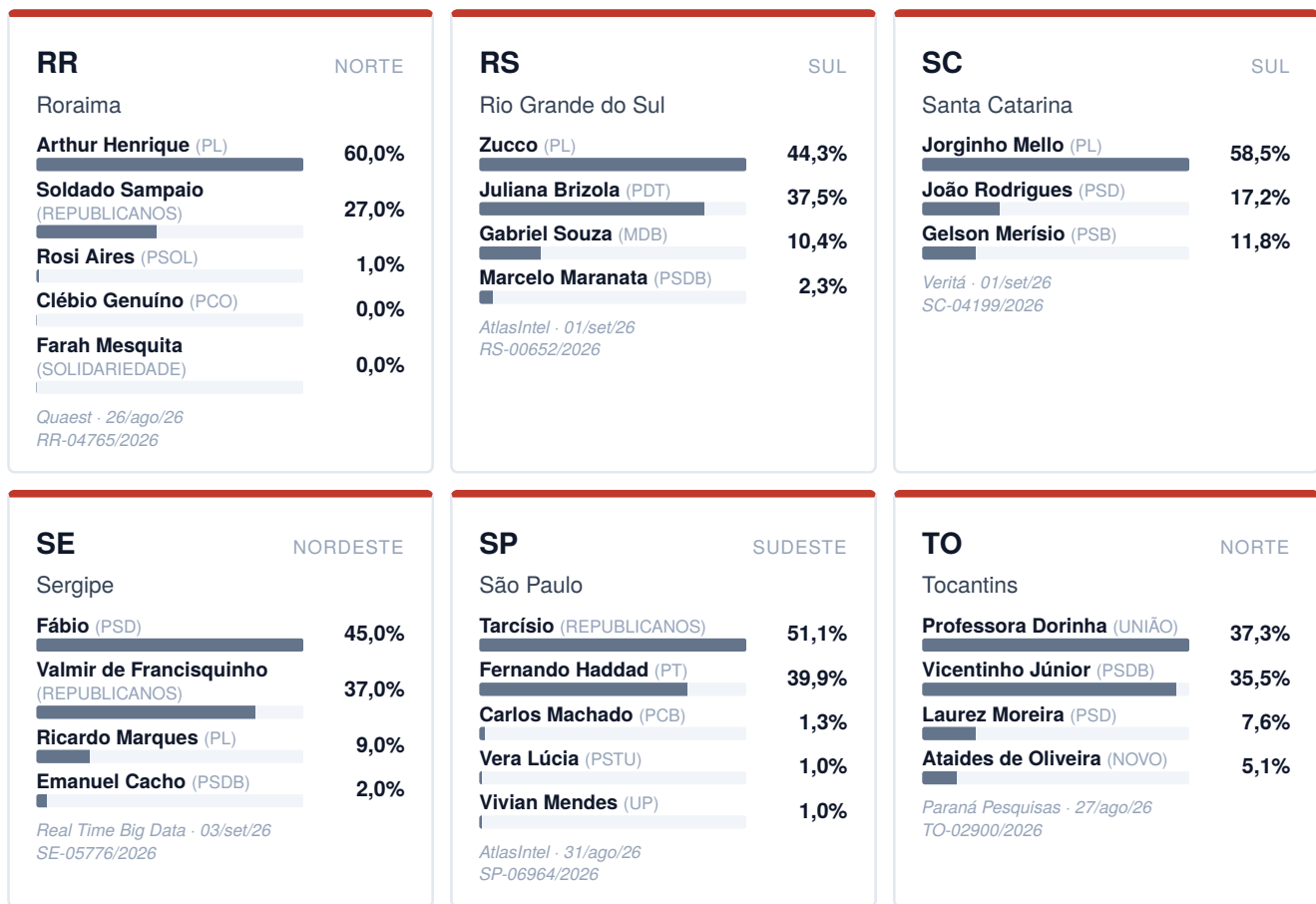
Governadores

Intenção de voto por estado · pesquisa mais recente · top 5 candidatos por UF

Atenção: Dados coletados por institutos diferentes em datas distintas (2026-08-26 → 2026-09-07). Cenários testados podem não refletir o campo eleitoral final. Base: 27 UFs · 4022 pesquisas de governador acumuladas.

AC NORTE Acre Alan Rick (REPUBLICANOS) 33,0% Mailza Assis (PP) 24,0% Tião Bocalom (PSDB) 15,0% Thor Dantas (PSB) 2,0% Dr.luisinho (AGIR) 1,0% Quaest · 26/ago/26 AC-09106/2026	AL NORDESTE Alagoas JHC (PSDB) 43,0% Renan Filho (MDB) 43,0% DataTrends · 02/set/26 AL-05087/2026	AM NORTE Amazonas Omar Aziz (PSD) 29,6% Roberto Cidade (UNIÃO) 21,5% Professora Maria do Carmo (PL) 19,4% David Almeida (AVANTE) 16,8% Paraná Pesquisas · 04/set/26 AM-01118/2026
AP NORTE Amapá Dr. Furlan (PSD) 59,1% Clécio (UNIÃO) 32,1% Paraná Pesquisas · 28/ago/26 AP-00062/2026	BA NORDESTE Bahia ACM Neto (UNIÃO) 49,1% Jerônimo Rodrigues (PT) 47,9% Ronaldo Mansur (PSOL) 1,2% Aroldo Felix (UP) 0,0% Estêvão (DC) 0,0% AtlasIntel · 02/set/26 BA-08891/2026	CE NORDESTE Ceará Ciro Gomes (PSDB) 45,0% Elmano de Freitas (PT) 34,0% Quaest · 03/set/26 CE-01149/2026
DF CENTRO-OESTE Distrito Federal Celina Leão (PP) 36,5% Arruda (PSD) 20,7% Leandro Grass (PT) 13,8% Paula Belmonte (PSDB) 5,1% Cappelli (PSB) 4,7% IGAPE · 05/set/26 DF-07879/2026	ES SUDESTE Espírito Santo Lorenzo Pazolini (REPUBLICANOS) 41,0% Ricardo Ferraço (MDB) 28,7% Helder Salomão (PT) 18,4% AtlasIntel · 31/ago/26 ES-00206/2026	GO CENTRO-OESTE Goiás Daniel Vilela (MDB) 43,5% Wilder Moraes (PL) 20,1% Marconi Perillo (PSDB) 16,1% Luis Cesar Bueno (PT) 10,7% AtlasIntel · 01/set/26 GO-05293/2026

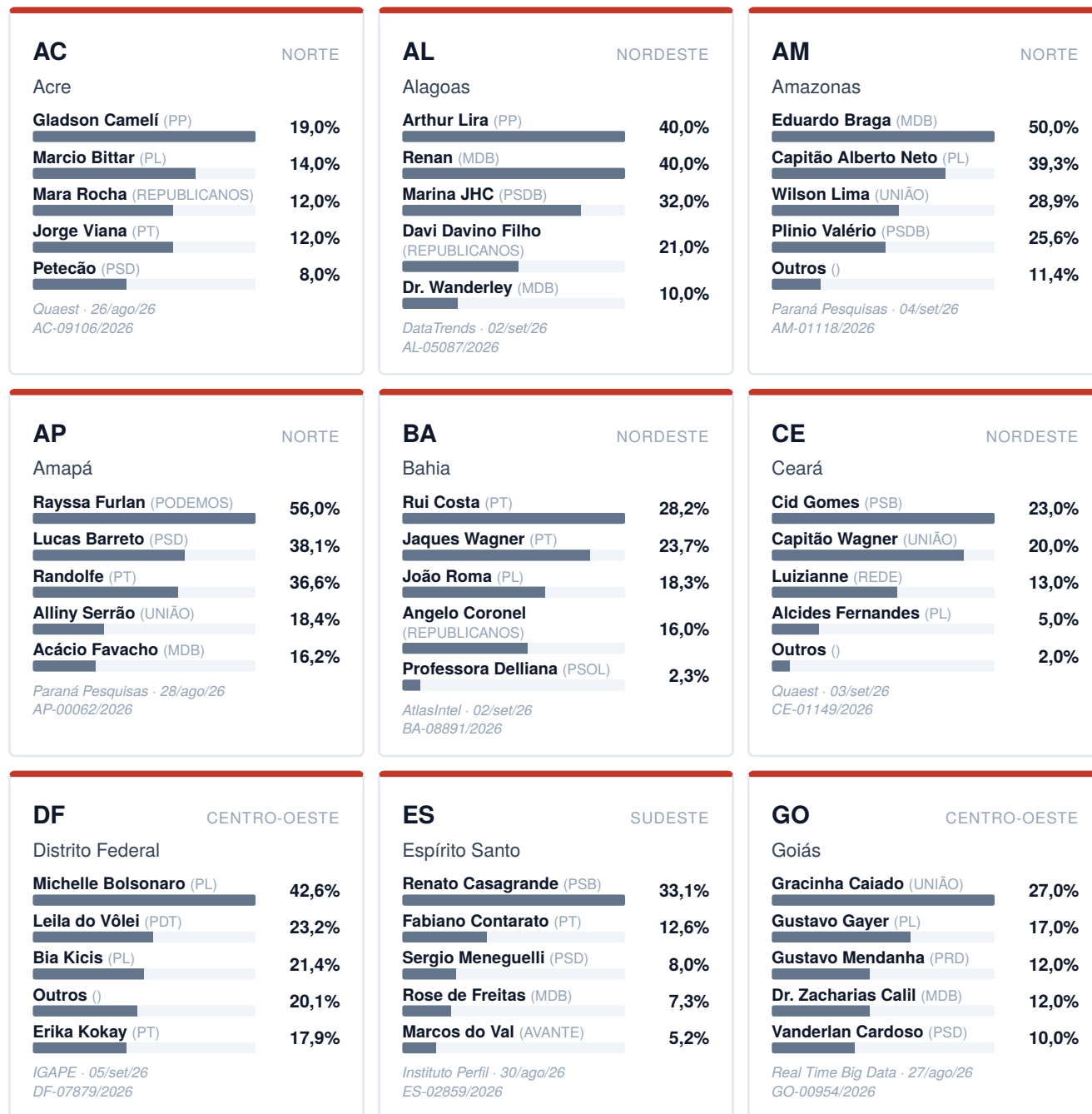
MA NORDESTE Maranhão Orleans Brandão (MDB) 42,3% Eduardo Braide (PSD) 36,4% Felipe Camarão (PT) 6,3% Roberto Rocha (PRTB) 4,4% André Luis (MISSÃO) 1,3% IPSensus · 29/ago/26 MA-05404/2026	MG SUDESTE Minas Gerais Cleitinho Azevedo (REPUBLICANOS) 35,0% Patrus Ananias (PT) 15,0% Alexandre Kalil (PDT) 13,0% Mateus Simões (PSD) 11,0% Gabriel (MDB) 7,0% Real Time Big Data · 26/ago/26 MG-07972/2026	MS CENTRO-OESTE Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel (PP) 49,0% Fábio Trad (PT) 29,0% João Henrique Catan (NOVO) 12,4% Economista Renato Gomes (DC) 0,5% Delcídio Amaral (PRD) 0,3% AtlasIntel · 01/set/26 MS-02047/2026
MT CENTRO-OESTE Mato Grosso Wellington Fagundes (PL) 34,0% Otaviano Pivetta (REPUBLICANOS) 27,0% Doutora Natasha (PSD) 13,0% Rafaell Milas (MISSÃO) 4,0% Sargento Laudicério (AGIR) 1,0% Real Time Big Data · 02/set/26 MT-07156/2026	PA NORTE Pará Hana Ghassan (MDB) 37,0% Dr. Daniel (PODEMOS) 35,0% Araceli (PSOL) 5,0% Real Time Big Data · 07/set/26 PA-00206/2026	PB NORDESTE Paraíba Lucas Ribeiro (PP) 42,4% Efraim Filho (PL) 30,9% Cícero Lucena (MDB) 19,8% AtlasIntel · 02/set/26 PB-01118/2026
PE NORDESTE Pernambuco Raquel Lyra (PSD) 43,0% João Campos (PSB) 43,0% Renan (MISSÃO) 4,0% Ivan Moraes (PSOL) 2,0% Real Time Big Data · 02/set/26 PE-09116/2026	PI NORDESTE Piauí Rafael Fonteles (PT) 62,4% Joel Rodrigues (PP) 20,9% Dra. Lúcia Santos (PSDB) 1,5% Elizeu Aguiar (NOVO) 0,6% Professor Gisvaldo (PSOL) 0,6% AtlasIntel · 02/set/26 PI-03771/2026	PR SUL Paraná Sergio Moro (PL) 35,3% Sandro Alex (PSD) 30,6% Requião Filho (PDT) 20,1% Luiz França (MISSÃO) 0,5% Samuel de Mattos (PSTU) 0,4% Índice · 04/set/26 PR-01047/2026
RJ SUDESTE Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD) 35,0% Douglas Ruas (PL) 21,0% Garotinho (REPUBLICANOS) 7,0% William Siri (PSOL) 5,0% Coronel Busnello (MISSÃO) 4,0% Real Time Big Data · 01/set/26 RJ-08350/2026	RN NORDESTE Rio Grande do Norte Allyson (UNIÃO) 37,4% Álvaro Dias (PL) 20,6% Cadu de Lula (PT) 18,0% Rodrigo de Bolsonaro (AGIR) 1,4% Professor Roberio Paulino (PSOL) 0,3% Exatus · 03/set/26 RN-03924/2026	RO NORTE Rondônia Marcos Rogério (PL) 40,7% Adailton Furia (PSD) 22,4% Exedito Netto (PT) 10,3% Hildon Chaves (UNIÃO) 10,2% Samuel Costa (PSB) 0,8% Veritá · 28/ago/26 RO-03403/2026

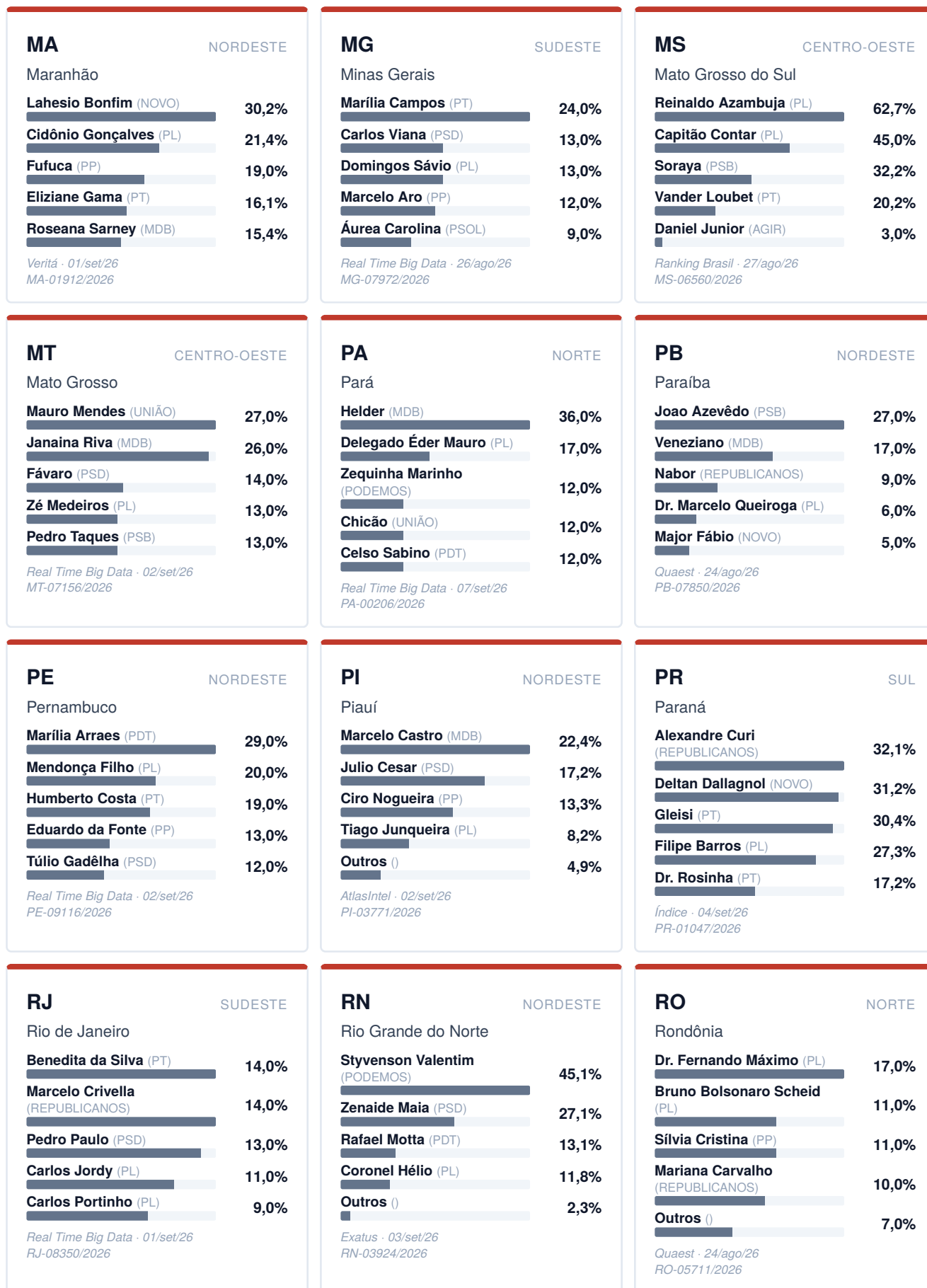


Senado Federal

Intenção de voto por estado · 2 vagas por UF em 2026 · top 5 candidatos por UF

Atenção: Em 2026 elegem-se 2 senadores por UF (fonte: TSE). Somas > 100% em pesquisas de voto duplo são esperadas — cada eleitor pode escolher até 2 nomes. Base: 27 UFs · 411 pesquisas · 12 institutos.





MT

CENTRO-OESTE

Mato Grosso

Mauro Mendes (UNIÃO)

27,0%

Janaina Riva (MDB)

26,0%

Fávaro (PSD)

14,0%

Zé Medeiros (PL)

13,0%

Pedro Taques (PSB)

13,0%

Real Time Big Data · 02/set/26

MT-07156/2026

PA

NORTE

Pará

Helder (MDB)

36,0%

Delegado Éder Mauro (PL)

17,0%

Zequinha Marinho (PODEMOS)

12,0%

Chicão (UNIÃO)

12,0%

Celso Sabino (PDT)

12,0%

Real Time Big Data · 07/set/26

PA-00206/2026

PB

NORDESTE

Paraíba

Joao Azevêdo (PSB)

27,0%

Veneziano (MDB)

17,0%

Nabor (REPUBLICANOS)

9,0%

Dr. Marcelo Queiroga (PL)

6,0%

Major Fábio (NOVO)

5,0%

Quaest · 24/ago/26

PB-07850/2026

PE

NORDESTE

Pernambuco

Marília Arraes (PDT)

29,0%

Mendonça Filho (PL)

20,0%

Humberto Costa (PT)

19,0%

Eduardo da Fonte (PP)

13,0%

Túlio Gadêlha (PSD)

12,0%

Real Time Big Data · 02/set/26

PE-09116/2026

PI

NORDESTE

Piauí

Marcelo Castro (MDB)

22,4%

Julio Cesar (PSD)

17,2%

Ciro Nogueira (PP)

13,3%

Tiago Junqueira (PL)

8,2%

Outros ()

4,9%

AtlasIntel · 02/set/26

PI-03771/2026

PR

SUL

Paraná

Alexandre Curi (REPUBLICANOS)

32,1%

Deltan Dallagnol (NOVO)

31,2%

Gleisi (PT)

30,4%

Filipe Barros (PL)

27,3%

Dr. Rosinha (PT)

17,2%

Índice · 04/set/26

PR-01047/2026

RJ

SUDESTE

Rio de Janeiro

Benedita da Silva (PT)

14,0%

Marcelo Crivella (REPUBLICANOS)

14,0%

Pedro Paulo (PSD)

13,0%

Carlos Jordy (PL)

11,0%

Carlos Portinho (PL)

9,0%

Real Time Big Data · 01/set/26

RJ-08350/2026

RN

NORDESTE

Rio Grande do Norte

Styvenson Valentim (PODEMOS)

45,1%

Zenaide Maia (PSD)

27,1%

Rafael Motta (PDT)

13,1%

Coronel Hélio (PL)

11,8%

Outros ()

2,3%

Exatus · 03/set/26

RN-03924/2026

RO

NORTE

Rondônia

Dr. Fernando Máximo (PL)

17,0%

Bruno Bolsonaro Scheid (PL)

11,0%

Sílvia Cristina (PP)

11,0%

Mariana Carvalho (REPUBLICANOS)

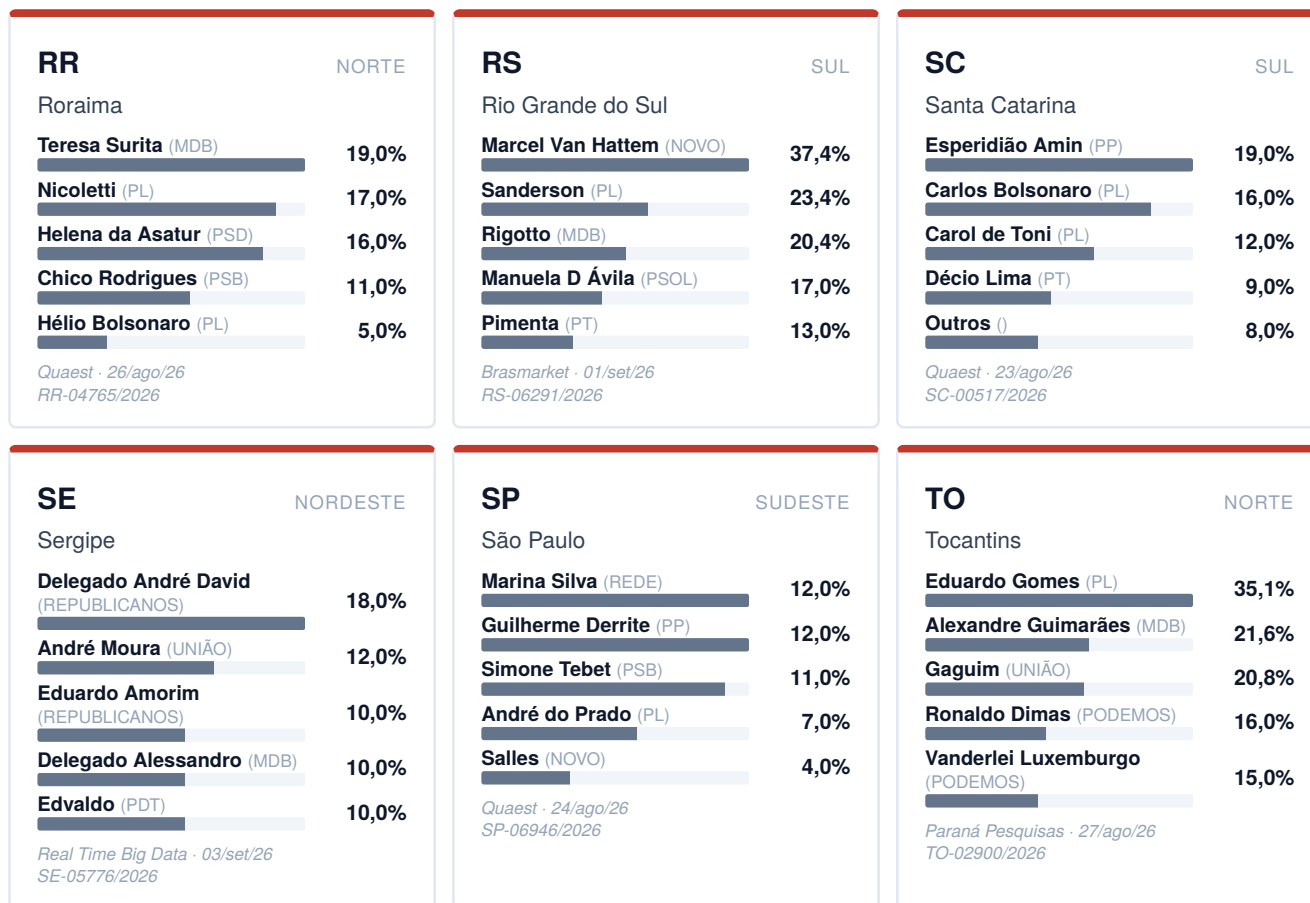
10,0%

Outros ()

7,0%

Quaest · 24/ago/26

RO-05711/2026



Metodologia e Limitações

Transparência e limites — como os dados são tratados e onde termina o que é possível afirmar

Parte A · De onde vêm os dados

Cobertura de pesquisas. O relatório cobre 120 pesquisas nacionais de intenção de voto para presidente, registradas no TSE, de 35 institutos — campo janeiro a setembro de 2026. Para o modelo preditivo (Capítulo 5), são usadas as 81 pesquisas 2T registradas no TSE, excluindo Paraná Pesquisas e Vetor Arrow por *house effect* extremo que distorceria o Filtro de Kalman. Ambos os institutos aparecem no gráfico e na tabela do Capítulo 2 para transparência completa. Pesquisas estaduais (UF ≠ BR) são excluídas de todos os cálculos de intenção de voto nacional.

Institutos e house effect

INSTITUTO	METODOLOGIA	HOUSE EFFECT	NOTA
DataTrends	—	+16,8pp	1 pesq
Colectta	CAPI ponto de fluxo	+10,6pp	1 pesq · alta variância
CNT/MDA	—	+10,0pp	1 pesq
MDA Pesquisas	CATI telefônico	+5,7pp	1 pesq
Genial/Quaest	Online (painel)	+4,4pp	5 pesq
Instituto Opinião	CATI telefônico	+4,3pp	2 pesq
Alfa Inteligência	CAPI presencial	+3,9pp	3 pesq
Meio/Ideia	—	+2,6pp	1 pesq
Datafolha	CAPI presencial domiciliar	+2,5pp	7 pesq · referência
Indexa Pesquisas	—	+2,3pp	2 pesq
Quaest/Genial Investimentos	—	+1,6pp	6 pesq
Real Time Big Data	—	+1,5pp	7 pesq
AtlasIntel	Online (painel)	+1,5pp	6 pesq
American Analytics	—	+0,9pp	1 pesq
AtlasIntel/Bloomberg	—	~0pp	1 pesq
Paraná Pesquisas	CATI+online	extremo	excluída do modelo
Gerp	CATI (GerpCati)	-5,6pp	9 pesq
Instituto Veritá	CAPI presencial domiciliar	-5,7pp	2 pesq
Data Povo	—	-6,4pp	1 pesq

INSTITUTO	METODOLOGIA	HOUSE EFFECT	NOTA
Vetor Arrow	CAPÍ presencial	-6,8pp	3 pesq · excluída
Veritá	CAPÍ presencial domiciliar	-7,6pp	2 pesq

■ Pesquisas excluídas

- **AtlasIntel BR-06939/2026** (18/mai/2026, n=5.000) — Divulgação suspensa por liminar do ministro Kassio Nunes Marques (TSE), 08/06/2026. O PL pediu suspensão alegando indução em perguntas sobre o caso Vorcaro. Mérito pendente.
- **BR-00878/2026 e BR-03778/2026 (Paraná Pesquisas)** — Cenários hipotéticos sem Lula. Excluídos por não refletirem o campo eleitoral esperado.
- **Gerp-serie-* (3 protocolos)** — Não registrados no TSE. Excluídos por ausência de registro obrigatório.
- **BR-01792/2026 (Gerp, 05/jun)** — Apenas rejeição eleitoral, sem intenção de voto. Excluído do cômputo de intenção.

■ Parte B · Como o modelo funciona — 5 etapas

- 1 Normalização por votos válidos**

Descarta brancos, nulos e indecisos, recalculando percentuais só entre eleitores decididos — a mesma escala usada na apuração oficial.
- 2 Correção de house effect**

Cada instituto é medido contra a média do campo no mesmo período — Colectta desvia +10,6pp, Veritá -7,6pp. Após a correção, todas as pesquisas podem ser agregadas de forma justa.
- 3 Filtro de Kalman**

Estima o estado atual da disputa ponderando ordem temporal — dados recentes contam mais, cada nova pesquisa atualiza a estimativa anterior conforme sua confiabilidade. Resultado atual: Lula **+5,29pp** no 1T e **+0,33pp** no 2T.
- 4 Incorporação de fundamentais**

Aprovação presidencial (-1,44pp), PIB do 2ºT/2026 (+0,15pp) e desgaste do 4º ano do 2º mandato (-1,50pp) somam prior estrutural de **-2,79pp**, com peso de 24% no modelo (76% para pesquisas).
- 5 Simulação Monte Carlo (200.000 cenários)**

Cada simulação gera um resultado possível considerando incerteza no spread estimado. A distribuição das 200.000 simulações produz as probabilidades $P(\text{Lula}) = 44,4\%$ e $P(\text{Flávio}) = 55,6\%$, com mediana Lula 49,8% × Flávio 50,2% em votos válidos.

■ Limites do modelo — o que ele NÃO prevê

- **Eventos de campanha** nos próximos 23 dias (1T) ou 44 dias (2T) — debates, escândalos, crises. Com corrida tão apertada no 2T, um evento pode inverter o resultado.
- **Abstenção diferencial** — se um eleitorado parece mais que o outro, o modelo (baseado em intenção declarada) não captura completamente.
- **Estudo ESEB** ainda não disponível para 2026 — pesos socioeconômicos podem ser recalibrados quando publicado.
- **Efeitos regionais** — o modelo é nacional; assimetrias por macrorregião não entram diretamente.

Este é um modelo probabilístico, não uma previsão determinística. $P(\text{Lula}) = 44,4\%$ significa que em 44 de cada 100 cenários simulados Lula vence — em 56, Flávio vence. A margem é estreita e sensível a mudanças de curto prazo. Toda estimativa vem com incerteza, e essa incerteza é maior quando os candidatos estão próximos.